

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Ocultar, não!



FACTO MAIS NOTÁVEL DESTA QUINZENA foi a comemoração festiva do XX aniversário da Revolução Nacional.

Para o celebrar estiveram em Braga — velhinha capital da província minhota — o Chefe do Estado, general Carmona, o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, alguns ministros, bastantes autoridades, forças militares da 1.ª Região e muito povo.

Merece este facto, no nosso jornal, condigno registo por desejarmos ser realistas, objectivos e constructivos.

E a primeira ideia que nos vem à mente é a duração do Estado Novo: 20 anos.

Esta idade representa alguma coisa de importante na vida nacional, se olharmos às oscilações da política interna, nos primeiros anos, e ao ambiente internacional — de ideologias temerosas — que nos envolveu: a guerra civil de Espanha e a guerra mundial.

Vistos, assim, estes problemas, facilmente se pode deduzir que esta duração contém uma realidade de bem significativa.

Não bajulamos homens, não servimos interesses, mas orgulhamo-nos de

(Continua na 4.ª página)

ROUÇAS, 30

Peregrinação a Fátima

Oito pessoas desta freguesia, acompanhadas pelo seu reverendo, paroco tomaram parte na peregrinação que, de Melgaço, se dirigiu ao Santuário de Fátima, num total de 100 pessoas.

Minerais preciosos

Nos limites de Lobão, desta freguesia, descobriu

(Continua na 2.ª página)

Desportos

Melgaço, 14-Terço lugar no dia 9, no Monte de Prado, o encontro de futebol entre o Sporting, Club de Melgaço, que recebia a visita do forte aguçamento de Ponte de Lima, o Limarense Sport Club.

Um jogo bastante movimentado, aonde o futebol exibido foi magnífico, os Melgacenses conseguiram triunfar por 2 a 1, resultado feito no primeiro tempo.

Foi o Sporting, o primeiro a marcar por intermédio do seu extremo Felix, que passando a defesa adversária remata sem defesa possível o 1.º tento. Passados poucos minutos, o grupo de Ponte de Lima, pelo seu avançado-centro Luiz, empata, para perto do final, Carlota, na marcação de um canto, introduz a bola directamente nas redes.

Para este jogo, os grupos fizeram-se representar por: Soeiro, Santos Lima e Beavida; Cunha, Sarameleiro e Caetano; Rola, Varela, Luiz, Vieira e Eurico, do Limarense.

Pelo Sporting: Orlando, Atlando e Moreira; Armando, A. Esteves e Zé Felix; Félix Tinoco Almeida Silva II e Carlota.

POR
Júlio Voz
E
Júlio Outeiro Esteves

PELO PESO

As termas

As nossas alamedas águas que atraem a este rincão formosíssimo centenas e milhares de pessoas em busca da saúde, estão abertas ao público.

obras nas termas

Sentindo a necessidade urgente de fazer obras nas termas, a Empresa já as iniciou e o «Diário de Lisboa» — campeão aguerrido destas obras — anuncia-as nestes termos:

«Esta vez, porém, a «V. M. P. S.», com o seu vivo sentido da importância, dispôs-se a escutar a «voz clamorosa em deserto». Daqui lhe enviamos os nossos rendidos cumprimentos que são bem maiores que os nossos acidos clamores. Começaram as obras em Melgaço! Por enquanto, com certa timidez, talvez pelo receio de não fazer cair, enormes nuvens de poeira.

Mas o facto importante é que começaram, e naturalmente por onde devia ser — pela «buvette» e pelo balneário. Melgaço, que envelhecia no maldito esquecimento, reanima-se, ns convicção de que se não se trata da coisa para inglês ver, antes da execução dum plano que remove o que parecia perdido e alente o que cavernosamente tossia.

Temos, enfim, a revolução de que tanto carece o mundo isto é sem violências nem crueldades?

Assim cremos, pois o contrário seria iludir a fome em maravilhas.

Começaram as obras, e está tudo dito.

AMIGOS DO PESO

Dr. Joaquim Manso

No Dr. Joaquim Manso, ilustre escritor e jornalista, director do «Diário de Lisboa», tem Melgaço e as suas belezas, o Peso e a sua estância o mais devoto amigo.

E porque se nos oferece o ensino aqui lhe deixamos as nossas saudações e os nossos agradecimentos.

Prof. Ribeiro da Silva

Já chegou à nossa estância o prof. Ribeiro da Silva, nosso amigo, e iniciou as suas tradicionais crónicas para o «Diário do Minho», cheias de graça e de oportunidade.

Que seja bem-vindo e nos deleite com a sua presença e a maior propaganda das nossas termas.

REPORTAGEM

da Viagem dos rapazes da J. C. de MELGAÇO

a Fátima

A Vila

de quinze em quinze dias

Partimos na manhã do dia 10, depois de termos ouvido a missa e comungado. Iamos na graça do Senhor.

Durante o percurso tudo foram cânticos e louvores à Virgem; fomos nesse dia pernoitar ao Porto, às Oficinas de S. José, aonde fomos recebidos e tratados carinhosamente, como sempre acontece entre verdadeiros apóstolos de Cristo.

Continuamos a nossa jornada no dia imediato, saindo do Porto ao meio dia, em direcção a Leiria, aonde chegamos já de noite, após uma torrada viagem, em que a alegria e a boa disposição não faltaram.

Manhã cedo, e já nos encontramos ao ar livre, contemplando a linda cidade esperando pela hora da missa, que depressa chegou.

Mas só depois de dois dias de viagem de comboio, é que ia principiar a nossa verdadeira romagem.

Partimos, portanto, a pé com destino ao lugar aonde apareceu a mãe de Deus, o únco Céu da terra. A manhã

(Continua na 4.ª página)

«A VOZ DE MELGAÇO»

publica-se nos

dias 1 e 15 de cada

mês

De viagem...

Em Braga

Foi à capital da Província, donde já regressou, o nosso amigo, P.º Manuel Lourenço, dig.º Abade de Fiães.

— 0 —

Nesta mesma cidade estiveram os Srs. José Esteves (Cabana) e seu genro, Artur Teixeira, nossos amigos e dedicados melgacenses.

No Porto

Foi ao Porto o ilustre clínico melgacense, Dr. J.I.C.F. e L.I.C.F. locais.

À mesma cidade foi o Sr. José Lobo Maia, importante comerciante, da nossa terra.

Aos nossos amigos desejamos que fizesses boa viagem.

Para a Ilha da Madeira

Seguiu para a Ilha da Madeira, em serviço oficial, o Sr. António de Sousa Alvim que, nesta Vila, foi chefe da repartição de Finanças.

De Ponte de Lima

Veio substituir o Sr.

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal de MELGAÇO

Reunião de 5.6.1946

Sob a presidência do Vice-Presidente sr. Luis Monteiro, no impedimento do respectivo Presidente sr. Dr. Elio de O. Alves Pimenta, que se encontra de licença, e encontrando se presentes os vereadores Srs. António da Ascensão Afonso e Hilário Alves Gonçalves, com o Chefe da Secretaria Sr. Herculano Pinheiro, reuniu em sessão ordinária a C. A. da Câmara Municipal, ocupando se do seguinte expediente:

Requerimentos

Do Dr. Sérgio Saavedra, médico municipal, pedindo 11 dias de licença.—Deferido.
—De Carlos Francisco Ribeiro de Lima, escrivão da Secretaria, pedindo 6 dias de licença.—Deferido.

Offícios

Do Delegado Escolar de Melgaço, pedindo o fornecimento de 60 carteiras escolares para as escolas e postos escolares que delas necessitam.—Resolvido mandar construir aquelas para que haja verba orçamental.

—Do Director da Escola Conde de Ferreira, da Vila, pedindo o fornecimento de mapas de Portugal Continental e do Império Colonial.—Foi resolvido fornecê-los.

—Do Presidente e Tesoureiro da Junta de freguesia de Castro Laboreiro, informando não haver inconveniente na construção de uma casa no lugar da Vila, daquela freguesia, requerida por Esperança Esteves.—Foi deferido o requerimento da interessada, passando se lhe licença para fazer a obra de acordo com a planta apresentada e sujeitando se ao alinhamento.

—Do Delegado do Procurador da República nesta comarca pedindo a reparação da parede da cadeia, por onde há dias se enfiaram alguns reclusos.—O Presidente informou de que as obras já tinham sido executadas.

—Dos Hospitais Círcis de Lisboa, mandando conta das despesas feitas com o internado David Barbeito e pedindo o pagamento das mesmas.—Indeferido, por o doente não residir neste com elho nem o seu internamento se pedir por esta Câmara.

—Do Hospital Geral de S. António, do Porto, mandando as contas

referentes aos doentes Marc' António Rodrigues, Duarte Joaquim Gonçalves, Ad. Trancoso e Venezolá Esteves, na importância, respectivamente de 546\$700, 624\$70, 48\$00 e 574\$70, tratados a expensas do Município.—Pague se

Informação

Do Fiscal de Obras, informando que a galeria da casa pertencente a Urânia Rodrigues, na Rua Direita desta Vila, ameaça ruína, constituindo perigo para os transeuntes.—Intime se a proprietária a fazer as reparações necessárias.

Seguidamente foram autorizados diversos pagamentos.



No regaço do Senhor

D. Maria Carolina Pires de Lima

Na manhã de 28 de Maio faleceu nesta vila a Sr.^a D. Maria Carolina Pires de Lima viúva do Sr. Dr. Augusto César Ribeiro Lima.

Era mãe dedicada das Senhoras D. Maria Ludovina Pires de Lima Contente de Sousa, D. Beatriz Ribeiro Lima e do Sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima.

Era sogra da Sr.^a D. Maria Leonor de Barros Durães e do Sr. Manuel Contente de Sousa.

A morte da ilustre Senhora, que contava, apenas, 61 anos, foi muito sentida e o funeral concorridíssimo, organizando se vários turnos das pessoas mais gradadas da nossa terra.

A família envia «A Voz de Melgaço» sentidas condolências; para a Sr.^a D. Maria Carolina Pires de Lima pedimos ao Senhor o seu eterno descanso.

Pelo Concelho

Melgaço, 12

Por motivo da sua transferência para Santa-Ilha da Madeira, foi cienteado pelos seus numerosos amigos, no Grande Hotel Águas de Melgaço (Ranhada) um jantar em homenagem e despedida, ao Sr. António Pinto de Sousa Alvim, que durante muito tempo dirigiu a Secção de Finanças deste concelho.

Usaram da palavra diversos oradores enaltecendo as qualidades do homenageado que agradeceu no final esta prova de amizade multíssimo sensibilizado.

Fidei

—Realizou-se no dia dois a conclusão do mês de Maio, tendo sido imponente; reuniu a maior parte do povo da freguesia, o que prova o grande amor e devoção desta gente à Sua Excelência Padroeira.

—Encontra se doente o Sr. António Esteves, do lugar de Soutomente de Baixo, o qual foi acometido por uma paralisia do lado esquerdo. Ao nosso bom amigo desejamos lhe rápidas melhoras.

—Reina grande animação nesta freguesia e Concelho, com os preparativos para a festa de S. Bento, que se realza no próximo dia 11, a qual este ano, como os de costume deve estar imponente. Para o próximo numero daremos o programa.

S. Paio

Para agradecer a S. Rita, cuja festividade se realiza hoje, os muitos favores que tem sido, desta freguesia, foram muitos devotos a Rouças.

—Faleceu, no passado dia 7 na sua residência, no lugar do Casal, a sr.^a Teresa Domingues viúva, do conhecido sr. Alves.

—Em virtude da continuação do mau tempo, as vinhas apresentam se com mau aspecto.—C.

Prado

Partiu para Lourenço Marques, o sr. Dr. Edgar Ilustre médico melgaçoense.

—Depois de alguns dias de repouso, seguiu, para Lisboa o sr. Henrique Pinheiro, querido filho desta terra.

—Com alta classificação, em concurso, passou a Chefe da P. S. P., o nosso conterrâneo, Martins Lourenço. Enviamos-lhe os nossos parabéns.

—Perante muita assistência electu-se ontem, no «Campo do Monte de Prado», o freguesiano Melgaçoense do Lima. O encontro terminou com o resultado final de 2 1.—C.

Paderne

O Milho e a Brigada—Há dias

chegou a esta freguesia uma Brigada de Fiscais do Instituto Nacional do Pão, acompanhada de quatro soldados da G. N. R., que se limita a verificar a existência de milho no produtor.

Estância do Pês—Abriu no dia 1 esta estância hidrologica, sendo já elevado o número de aquistas.

Feira de Paderne—A feira do dia 7, realizada no largo da Creedoura, foi muito concorrida, tendo se vendido muito gado.

Estrada Municipal—Nuna das últimas sessões da Câmara foi resolvido proceder brevemente à reparação da estrada desta freguesia, que se encontra em miserio estado de conservação.

Escola Masculina—A Escola Masculina desta freguesia propôs a exame 34 alunos, o que representa grande esforço por parte dos seus Professores neste tempo em que a escola é mal frequentada devido à falta de alimentos.—C.

A Vila

de quinze em quinze dias

(Continuação da 1.a pág.)

composição musical, Ao Evangelho o Rev. do Pároco mimosou nos com uma brilhante oração de carácter histórico-dogmático sobre a Padroeira.

Tudo concluiu com uma vistosa Procissão, que recolheu à igreja Matriz.

—o—

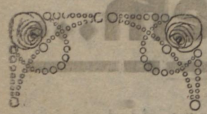
No Domingo seguinte, depois de albergarmos na igreja central da nossa Vila o preciosa e histórica imagem de N. S. da Onda; fez se a recondução à sua morada. Como é timbre do bom povo desta Vila junta se uma grande multidão para a acompanhar, agradecendo-lhe o bom tempo que nos alcançou e solicitando-lhe novas graças.

—o—

No dia 10 dirigiu-se à S.^{ta} Rita um bom número de devotos da gloriosa Santa. O tempo conservou se bom apesar de frio e um pouco ameaçador.

—o—

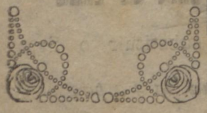
Promovidas pelo Clero deste arcepresbiterato, houve no dia 6 do corrente solenes exéquias por alma do s. ilustre Sr. P. Claudino, que só pároco desta Vila, durante as quais o Rev. do P.^o Artur de Almeida fez uma tocante allocução.



É assim a fé da nossa gente.

Cerca de 200 mil peregrinos aclamaram a Virgem do Sameiro no dia 2 de Junho.

O Alto Minho tinha luzida representação da Gave e Penso (Melgaço) e Barbeita (Monção).



ORA DIGA-ME...

talvez não saiba que...

Que certa gazeta que dá pela graça de «Lanterna» e assim, meio papo seco, fresquinho e lavadinho se intitula «orgão anti-fascistas», referindo-se à grandiosa peregrinação nacional a Fátima, a maior que até hoje se organizou no país e UMA DAS MAIORES DO MUNDO, lhe chamou—«pagodeira clerical».

As centenas de milhares de crentes, intelectuais, lentes das 3 Universidades, escritores, embaixadores, ministros, bispos e dois cardiais, o «engraçadinho» chamou-lhes isto: «através mentais, psicopatas da monomania religiosa, auto-sugestionados, dependentes e servís».

E grave, assim como quem está seriamente preocupado com um destes momentosos problemas nacionais, sentenciou: há em Portugal «o problema ingente e colossal da reeducação de tantos DEFICIENTES».

Ora o piolho! Estes órgãos anti-fascistas saem-nos por vezes mais furiosos que Hitler. E em questão de liberdades é isto.

Bem. Inteirado.

§ § §

E não sabia que o Presidente da República da Argentina afirmou publicamente, há dias, que a educação da juventude do seu país seria católica. Assim o exigiam as suas próprias convicções e 95% da população.

E que na Checoslováquia se realizaram, há dias, eleições.

Não se inquietaram. Decorreram num ambiente de muita serenidade e reflexão, como aliás convém a um tão delicado assunto.

Apenas alguns pormenores muito curiosos: naquele mesmo domingo, precisamente durante o período de eleições, numerosas tropas russas atravessaram o território cida-des, vilas... É para que a consciência cívica do país não ficasse perturbada com qualquer fraude, as comissões locais encarregadas da vigilância das urnas, ficaram com poderes para no acto rejeitarem um ou outro eleitor que não votasse «bem».

Em regime de tantas precauções e escrupulos não admira que o re-

sultado fosse elequente: os comunistas ganharam em «grande estilo». Mas não foi por muito...

Todavia, para que se não diga que estamos a inventar (porque para certos meninos, tudo o que diz respeito àquela «família» é pura invenção) o melhor é dizermos qual a fonte donde se colhe a notícia: o «Daily Mail» de 21 de Maio.

—Se Franco, nas suas eleições, fizer o mesmo está frito!

§ § §

E não sabia, com certeza, que na zona de ocupação russa, na parte leste da Alemanha, já se começaram a dividir as terras.

Há um pormenor interessante: é que as propriedades do estado, que deviam ir diante, essas ainda ficaram (pois se o único capitalista é o estado...) mas não. Dividiram-se as propriedades particulares e nada se pagou pelas mesmas aos verdadeiros senhores.

Não, porque, é claro, em terras civilizadas não se está com esses escrupulos...—Divide-se, reparte-se e pronto.

§ § §

E que em França e Itália o grupo de deputados mais numeroso é o dos católicos...

E que os comunistas tem na primeira 154 deputados, bonito número aliás, para o fermento da guerra civil.

Este grupo está a ser conhecido em todos os países como partido nacionalista RUSSO...

(Continua na 3.ª pagina)

Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefone: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxôfre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

S. Gregório

Obras da Alfandega-Luz Eléctrica

Vão já bastante adianta das as obras de construção dos edifícios da Alfandega Policia e Guarda-Fiscal, em S. Gregório. Dotados de todo o conforto moderno, as residências dos funcionários, nem sequer faltará a Luz electrica, aspiração velhissima dos habitantes desta freguesia.

Do-caderno de encargos consta a construção duma pequena central geradora que fornecerá a energia suficiente para os edificios.

Já em tempos, em exposição detalhada, a Junta desta Freguesia, por intermédio do Sr. Presidente da Camara, Dr. Elízio Pimentã, se dirigiu ao Sr. Governador Civil solicitando os seus bons officios para que essa electrificação se fizesse por ligação vinda da povoação fronteiriça de Ponte Bargas que desde há anos se encontra electrificada.

Teria assim a lucrar o Estado, pois não só dispensaria um electricista permanente, como também certa-

mente lhe ficaria menos honerosa a instalação e teria a lucrar esta povoação que veria realizado o seu mais ardente anseio,—a sua electricidade.

Bem merece esta terra esse pequeno favor das nossas Autoridades e para o facto chamamos a sua atenção, certos de que não seremos esquecidos.

Mês de Maria

No passado dia 31 de Maio realizou-se, na capela de S. Gregório, a conclusão do mês de Maria. De manhã celebrou a missa o Rev. Abade da Freguesia, que ministrou a Sagrada Comunhão a numerosas pessoas. Pela tarde houve benção do SS. e consagração à santíssima Virgem.

Doentes

Subsidiada pela Camara Municipal e a fim de receber tratamento especializado no Instituto Portuguez de Oncologia, seguiu no passado dia 1 para Lisboa a Sr. Rosa Luiza de Lima Fernandes, do lugar de S. Gregório, desta Freguesia.

—No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço foi também internada Albina Fernandes, do lugar da Porta.

Já se cá «uso»...

Há uma doença nervosa, muito comum no Oriente, chamada «miriachit», que obriga as suas vítimas a imitarem involuntariamente a voz e as acções das outras pessoas.

Em honra da LAVOURA...

Para ti, que és a classe dos que sofrem, castigados e esquecidos; para ti que és a base da economia, da paz, da ordem social e do bem-estar; para ti que és soberana das ciências, artes e profissões; para ti que és louvada pelos doutos e em forma bela, divina te cantam os melhores lirios, para ti os meus amores...

MARCOS ISQUIERO

Curiosidades

dos

animais

O guarda de um elefante tomando uma noz de côco, lembrou-se de a quebrar na cabeça do animal. No dia seguinte, o elefante, vindo na rua uma porção de nozes de côco, expostas à venda, pegou numa com a tromba e matou o guarda com ela. No entanto, apesar de vingativo, o elefante é também reconhecido; e não só reconhecido senão, também, generoso e dedicado até.

Afeiçoara-se um elefante a um cão, e não permitia que lhe fizessem mal. Um dia que estava fechado, ouviu o latir aflito do cão, e, sem mais esperar, rebentou com o obstáculo que lhe o separava, para o defender.

Curiosidades

Emquanto quase todas as grandes cidades dos Estados Unidos elevaram a tarifa das suas linhas de transito, para fazer frente aos custos aumentados pela guerra, em Nova Iorque os preços dos bilhetes nos «metros» mantiveram-se os mesmos que em 1939.

Em 1945 o «deficit» que daí resultou subiu a 47.000.000 de dólares, que foi coberto por impostos de propriedade.

Máximas

Um ruim, conhece o outro.

Linda cara, é meio dote.

Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Ma-
duros, Papelaria, Livraria,
Artigos Escolares, Velas de
Cera, Sal, Escovas e Vas-
souras, Cordoaria, Louças,
Vidros e Miudezas

REPORTAGEM "A VOZ DE MELGAÇO" aceita anúncios

(Continuação da 1.ª Página)

estava linda. Acompanham-nos pe-
regrinos de todos os cantos de Portu-
gal, mas, vamos nós os de mais longe.

Resaca-se, cantou-se, deu-se largas à
nossa alegria; até parecia que o chão
nos fugia, e foi assim que depois de
termos andado vinte e sete quilómetros,
chegamos ao lugar Sagrado nas mes-
mas condições que partimos de Leiria.

Fomos comer e arrumar as nossas
mochilas, aos lugares «escondidos» de
juventude, dirigindo-nos em seguida
para a escadaria da Basílica, afim de
assistirmos à chegada do Em. Cardeal
Legado, e só nos retiramos depois de
terem terminado todas as cerimónias.

Voltamos novamente à Casa da Iria,
para a procissão das velas, que devido
à enorme multidão não se chegou a
realizar.

Assistimos, então nessa altura a
um espectáculo maravilhoso, choveu
continuamente mais de meia hora, uma
chuva miudinha que mais parecia de
flores. Que deslumbramento!... essa
chuva não molhava, nem sequer umedecia.

O dia treze apareceu radioso e belo.
Comungamos e ouvimos missa. Seguiu-
se a procissão, depois a coroação; foi

um acto verdadeiramente santo depois
a allocução do Santo Padre, a missa,
a bênção aos dentes, e o adeus à Vir-
gem. Que censo tão comovedoras!...
cantamos, rimos, e choramos! a nossa
comoração não tinha limites.

Retiramos o nos do lugar Benedito às 3
horas da tarde, e a pesar de não ter-
mos comido desde o dia anterior, não
sentíamos fome alguma, parecia termos
sido alimentados por uma substância
sobrenatural, e essa era o prazer de
estarmos em frente da Mãe de Deus,
da nossa verdadeira mãe...

Depois de nova caminhada a pé,
chegamos a Leiria, à meia noite.

No dia 14 continuamos a nossa
viagem de regresso, que foi magnífica,
chegando à nossa terra maravilhosos,
bem dispostos e alegres, como nunca.

E depois desta grandiosa peregrina-
ção, a maior que até à data assisti-
mos, só temos a louvar a Virgem de
Fátima que sempre nos amparou e
guiou, e aos Reverendos padres que
nos acompanharam, e em especial ao
da nossa freguesia, o unico que nos
animou para tão grande e maravilha-
sa empresa.

M. Igrejas

Ocultar, não!

(Continuação da 1.ª página)

haver percorrido a Nação
de lé a lé: e vimos monu-
mentos restaurados, es-
tradas abertas e lisas, so-
lares da Pátria alindados,
o serviço da assistência
bem montado, os hospita-
is reformados, o exérci-
to bem disciplinado e
bem apetrechado, etc.,
etc.

E vi em Braga, os ca-
belos da cabeça de Sala-
zar embranquecidos, nem
pela vaidade de mandar
nem pelo comodismo do
«não te raies» nem pela
ociosidade do «não há
que fazer».

Vi o povo agradecido
deitar pétalas de flores
sobre o carro presidencial;
vi os populares saudar o
Presidente do Conselho e
apertar-lhe a mão; vi a
Mocidade Portuguesa —
2.000 rapazes, realidade
que já foi um sonho — a
Legião e o exército des-
filarem garbosos, impen-
nentes e marciais.

Ouvi as palavras do
Arcebispo Primaz — pala-
vras de Príncipe da Igreja
—; ouvi o Ministro da
Guerra incisivo; ouvi a
multidão gritar: — Viva
Portugal!

E lembrei-me de que Sa-
lazar com os seus colabora-
dores era, também, e em
grau elevado, um obreiro

da Pátria e que ao som for-
te da palavra do Chefe se
reerguam os monumen-
tos, as almas, os estádios
— como o estádio de Bra-
ga, onde os atletas,
cheios de júbilo entoavam
a marcha olimpica das
grandes horas de triunfo.

— o —

Foi assim a jornada na
Capital do Minho, seguiu-
se em Porto e completou-
se em Lisboa, na Capital
do Império.

Preferindo a realidade
dos factos, registro mais
este — o primeiro registo
desta natureza — no nosso
jornal que o bom povo
da nossa terra recebeu
com entusiasmo, com júbilo,
como a verdadeira
carta de amor que a to-
dos fala ao coração e de
todos nos traz saudades.

De Braga

Vindo de Braga, che-
gou à vila de Castro La-
boreiro, o teologo Alber-
tino Pereira que no Se-
minário Conciliar foi clas-
sificado de Distinto nos
últimos actos.

Parabens.

De viagem... No xadres

(Continuação da 1.ª Pag.)

Alvim o Sr. Nelson Perei-
ra Cardoso, natural de
Ponte do Lima.

A ambos desejamos
muitas felicidades no de-
sempenho das suas fun-
ções.

Em casa

Esteve no pretérito dia
1, nesta Vila, e honrou-
nos com a sua visita, o
nosso conterrâneo e nosso
ilustre colaborador, o P.e
Manuel António Bernar-
do, pároco de Riba de
Mouro.

Muito obrigado pela vi-
sita e que se repita assi-
duamente.

Secretário do Presidente do Conselho

Foi escolhido para se-
cretário particular do Sr.
Dr. Oliveira Salazar, o
Dr. Manuel Baptista Dias
da Fonseca, magistrado
distinto, natural de Lou-
zado, Famalicão.

Ao jantar que lhe foi
oferecido por uma cente-
na de amigos na Vila de
Famalicão assistiram os
nossos conterrâneos Pa-
dres António Vaz e Júlio
Vaz, amigos íntimos do
Dr. Fonseca, tendo o
nosso Director brindado.

Ministro das Colónias

Esteve em Braga e Via-
na, de visita aos institu-
tos de formação missio-
nária, o prof. Marcelo
Caetano, ministro das
Colónias.

Na primeira das cida-
des minhotas foi acompa-
nhado pelo nosso Director,
segundo noticiou o «Diá-
rio do Minho» daquela ci-
dade.

Guerra à fome

Explendida farinha de Lentilhas
(Substituto do feijão)

A' venda no

BON MARCHÉ
PRADO MELGAÇO

internacional

Duas vitórias portuguesas

Registamos, com prazer, a vitória
diplomática do governo português,
que, de novo, recebeu as bases dos
Açores, cedidas, durante a guerra, aos
aliados. Desta maneira a mais sincera
democracia dos contratantes re-
força-se com o respeito pelos con-
tratos.

— o —

A segunda vitória portuguesa está
contida nestas palavras do Sr. Bevin,
Ministro dos Negócios Estrangeiros, da
Inglaterra.

«... as bases britânicas e norte-ame-
ricanas de tempo de guerra nos Açores
foram entregues ao Governo por-
tuguês no domingo, 2 de Junho. Co-
mo a Câmara deve saber, essas faci-
lidades nos Açores foram nos concedi-
das e aos Estados Unidos, em 1943 e
1944, respectivamente, com a condi-
ção de que as forças britânicas e nor-
te-americanas retirariam no fim da
guerra. A utilização dessas facilidades,
contribuiu, materialmente, para o exi-
to do esforço de guerra aliado e te-
nhu satisfação em aproveitar esta
oportunidade para registar o auxílio
muito grande prestado á causa alia-
da, pelo Governo português, ao con-
ceder estas facilidades, que provaram
ser de grande valor não só na guerra
contra os submarinos, mas também
para auxiliar a passagem de aviões
de abastecimento.

Por esta forma, a Aliança de seis
séculos, entre a Grã Bretanha e Por-
tugal, provou mais uma vez o seu
valor.

No estrangeiro

Os católicos venceram na França e
na Itália, a batalha das urnas.

Estas duas nações democráticas,
saídas da última guerra, enfraqueci-
das, fizeram plebiscitos nacionais.

O resultado das eleições foi a vitória
dos católicos.

E caso para bendizermos as democra-
cias que, desta sorte revelam a
preparação e a organização dos cató-
licos.

O católico faz a política da verda-
de e da justiça.

Répública em Itália

A casa de Saboia abandonou o

trono real da Itália, vencida, no plebis-
cito nacional, pelos republicanos.

A casa de Saboia roubou os Esta-
dos Pontifícios a Pio IX que subiu ao
trono em 1846 e entrou em conflito com
o Papado.

Um século depois — 1946 — a casa
de Saboia é vencida pelos republica-
nos italianos... e deixa a Itália,

Na Espanha

As últimas palavras de Churchill,
no Parlamento inglês, consagraram o
regime de Franco.

Disse o grande Chefe britânico: «O
regime de Franco é me, pessoalmente,
tam simpático como o actual governo
inglês».

Terrível ironia a do consagrado
estadista. Ainda que lhe não agrade o
actual governo inglês, da chefia de
Atlee, terá o Sr. Churchill de o supor-
tar porque está legalmente constituído.

Franco, também está legalmente
constituído por a revolta das armas,
ante o caos nacional, ser justa e neces-
sária.

E porque assim é, a Igreja, em Es-
panha, dá o seu inteiro apoio a Fran-
co.

CRONISTA

Ora diga-me

(Continuação da 3.ª pag.)

E que o Ministro de Ne-
gócios Estrangeiros vol-
tou a afirmar, mais uma
vez, que só a Espanha é
que pode decidir dos seus
destinos.

Em todo o caso pediu
se fizesse uma revisão da
atitude dos vários países,
durante a última grande
guerra, a fim de se com-
parar o seu procedimento
com o da Espanha.

A Rússia por exemplo
fez primeiro um pacto
com os nazis...

E que em França estão
a treinar-se rapidamente
numerosos «patriotas» es-
panhóis em serviços com-
plicados de sabotagem,
greves, atentados e es-
pionagem... para certa-
mente concorrerem «le-
galmente» às urnas...

... E que por hoje basta.

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga

Chefe da Redacção e Editor:
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$60
ANO 1

MELGAÇO, 15 de Junho de 1946

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 2